



RAMPA – A ESTRUTURAÇÃO DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIELLY POPIU¹; LUCILENE DE LIMA ROCHA²; MICHELE CRISTINA VONS³; TAIS MARINI BRANDELLI⁴

¹Univel – *União Educacional de Cascavel – popiu2107@gmail.com*

²Univel – *União Educacional de Cascavel – lucilene.rocha@univel.br*

³Univel – *União Educacional de Cascavel – michele.vons@univel.br*

⁴Univel – *União Educacional de Cascavel – tais.brandelli@univel.br*

1. INTRODUÇÃO

A ausência de um arquiteto-urbanista durante a execução de um projeto de uma edificação representa inúmeros problemas aos consumidores pois apenas um profissional qualificado é capaz de cumprir corretamente as diretrizes durante uma obra. Porém, devido ao cenário desigual econômico e social brasileiro, nem todos conseguem arcar com os altos custos de mercado de contratação de um arquiteto-urbanista. Prova disso é que 83,6% das edificações instaladas no Sudeste do país não passaram por análises competentes, segundo o CAU/BR (DATAFOLHA, 2015). Diante desse dado, destaca-se a urgência do amparo acadêmico voluntário, com o objetivo de evitar prováveis obstáculos e dar assistência técnica à comunidade.

Considerando a exigência das propostas de Extensão Universitária e a pluralidade dos conhecimentos e oportunidades encontrada no Centro Universitário, foi instaurado na Univel o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, o Rampa, garantindo assim uma oportunidade de aprendizado aos alunos e a assistência técnica gratuita à parcela social menos favorecida.

Essencialmente, o Rampa condiz com as diretrizes de funcionamento: ausência de remuneração; práticas voluntárias; comprometimento; interação entre a equipe e multidisciplinaridade, dos Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), impostas pela FNEA (Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo) (FNEA, 2007). A Extensão traz no seu nome o princípio e noção de ascensão, sob a identidade visual das curvas monumentais da Praça do Migrante, localizada em Cascavel/PR.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar as experiências de criação e estruturação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Univel, localizado na cidade de Cascavel/PR.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho serão expostas de forma descritiva, como um relato de extensão, assim como no trabalho “A Experiência do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFC – Canto” (XIMENES, 2011), as experiências no processo de criação e estruturação do Rampa, apresentando as ações realizadas até o presente momento pelos alunos e professoras orientadores participantes do Escritório Modelo, destacando os desafios e aprendizados adquiridos durante sua estruturação.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escritório Modelo de gestão estudantil, o Rampa conta com a participação de 16 membros, 13 acadêmicos e 3 orientadoras e estrutura-se sob os preceitos de administração, compreensão, profissionalismo e comunicação.

A coletividade e horizontalidade na tomada de decisões são elementos importantes na integração da equipe que transita desde o 2º ao 8º período do curso, promovendo um diálogo constante entre níveis de experiência distintos. O Rampa, se dedica a planos de cunho social, condicionando os esforços dos estudantes à resolução das problemáticas dos menos favorecidos economicamente e guiando a criatividade dos arquitetos a realizar muito através de recursos escassos.

O Centro Tecnológico do Centro Universitário Univel é a morada do Rampa, seu espaço amplo, aberto à vista externa, instigar as mentes dos estudantes e permite grandes criações, conforme apresentado na Figura 1.



Figura 1 - Rampa (EMAU) no Centro Tecnológico da Univel
Fonte: Autores, 2021.

Até o momento, os clientes, por meio da comunicação com as orientadoras e impulsionados pela disseminação do projeto, vêm entrando em contato e requisitando espontaneamente o trabalho. Após a recepção da proposta e a análise de suas principais necessidades, é debatido com os integrantes do escritório quem assumirá o projeto.

Existe uma dificuldade na distribuição das responsabilidades e na participação de todos os integrantes sobre o projeto, devido às diferentes cargas horárias cumpridas dentro do Rampa e a majoritária presença dos períodos iniciais, ainda aspirantes no ramo. Contudo, o grupo selecionado sempre é acompanhado de uma orientadora.

Os acadêmicos primeiramente realizam a visitação no local da obra e trabalham sob o levantamento de dados e registros, anexados e ordenados posteriormente nos arquivos digitais do escritório (drive). Ademais, a sistematização das atividades exercidas diariamente pela equipe, somadas à evolução dos esboços que estão sendo trabalhados e a coordenação do espaço em si, têm se demonstrado indispensáveis e pertinentes para o sucesso do projeto.

Após a finalização, a orientadora do produto executado entra em contato com os contratantes e outros órgãos responsáveis pela fiscalização e novos ajustes acontecem a fim de atingir excelência e suprir a todos os requisitos apontados.

Conforme as atividades do Rampa são executadas, o diálogo, a troca de experiências e principalmente de conhecimentos tende a se expandir. Reuniões, cursos e oficinas com os discentes e docentes que integram a Extensão são



recorrentes visando o aprimoramento da experiência e a evolução, objetivos claros do projeto. Alunos com níveis de entendimento e habilidades distintos ministram oficinas internas para o treinamento e nivelamento dos membros do escritório.

A fim de organizar a rotina do programa e garantir a correta certificação final, foram implementados diários, apresentado na Figura 2, e folhas pontos, que são a confirmação de presença e carga horária.

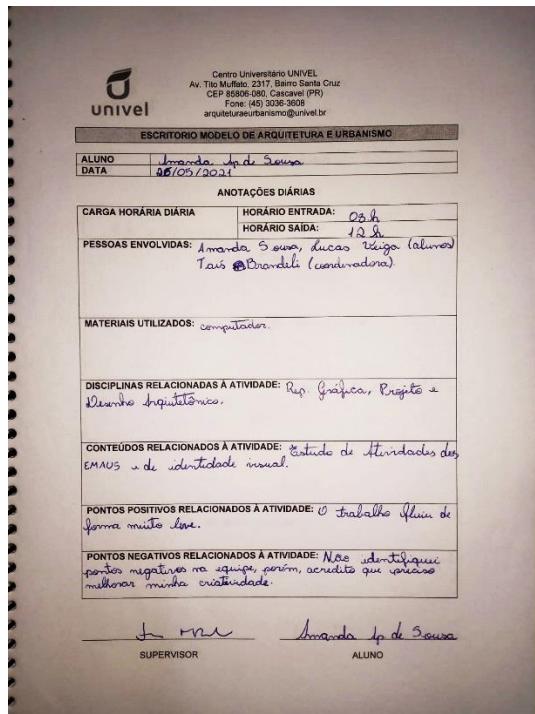


Figura 2 – Diário preenchido

Fonte: Autores, 2021.

Os diários são relatos particulares em que a carga horária, os avanços do projeto e os pontos positivos e negativos do dia são descritos. Ambos são preenchidos e assinados diariamente, para que, as orientadoras possam analisar periodicamente o funcionamento do escritório, bem como o avanço, a competência dos integrantes, a dinâmica e os resultados obtidos, aspirando pelo aprimoramento e comprometimento dos alunos no desenvolvimento de suas atividades.

Assim, evidencia-se que, em relação à vivência acadêmica do Rampa, os estudantes e as professoras-orientadoras têm evoluído em conhecimento e organização. Apesar das desistências de alguns acadêmicos, por suas razões particulares e a necessidade da disponibilidade horária, novas vagas se abriram no programa e já foram preenchidas.

Ademais, o estabelecimento da ética profissional no trabalho e iniciativas criativas e de pesquisa estão tornando-se constantes e demonstrando que os participantes do projeto buscam sublimidade nas suas atividades.

4. CONCLUSÕES

Como programa de Extensão, o Rampa objetiva o aproveitamento acadêmico dos graduandos enquanto profissionais, somado à melhoria estrutural da comunidade em que atua gratuitamente.

Contudo, este trabalho evidencia a eficiência do lançamento do projeto e



crava na história cascavelense uma equipe bem preparada e unida, que vem superando todas as dificuldades identificadas e inovando através da multidisciplinaridade e da organização que a Extensão carrega.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FNEA (Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo). **Cartas de definição para Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo**. XXXI ENEA, Florianópolis, 22 a 29 jul. 2007. Especiais. Disponível em: <http://www.fenea.org/artigos/cartadefinicaoemau>. Online. Acesso em 23 jul. 2021.

XIMENES, L. A. A Experiência do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFC - Canto. **As Fronteiras da Extensão - 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Porto Alegre, RS, p. 1 - 5, out. 2011. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks//Web/978-85-397-0173-5/Sumari o/7.1.4.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021. +,

DATAFOLHA. In: **CAU/BR**, publicado em 2015. Online. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/pesquisa2015/>. Acesso em: 26 jul. 2021.